

LEITURA LITERÁRIA E APLICAÇÃO DE JOGOS EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Daniel Lira Ferreira¹
Rayane Dias dos Santos²
Kassia de Sousa Freire³
Felipe Mizael Florêncio de Carvalho⁴
Nayanne de Lima Sousa⁵
Edilma de Lucena Catanduba⁶

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar relatos de experiências vivenciados no Programa Residência Pedagógica⁷, da Universidade Estadual da Paraíba. Pretende-se abordar uma discussão a partir do viés da literatura brasileira, mais especificamente a literatura infantil, aplicando, concomitantemente, jogos a partir das leituras feitas.

Muitos pesquisadores, como Antunes no livro “Aula de Português” e Sírio Possenti em “Por que (não) ensinar gramática na escola”, criticam o ensino de língua portuguesa através do ensino tradicional, voltado apenas para a gramática. O problema se mostra maior quando se nota que as academias possibilitam aos futuros professores abordarem outras temáticas em sala, mas não os inserem em sala durante o processo de formação, evitando uma visão realista do ensino da língua.

O Programa Residência Pedagógica possibilitou a esses alunos e futuros professores atuantes, observar este ensino considerado tradicional e aplicar, a partir de suas experiências enquanto alunos, novas metodologias e práticas em sala de aula, encontrando outro viés de ensino a partir da leitura, das rodas de diálogo, da interpretação e dos jogos interativos.

Aplicado no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy⁸, localizado na cidade de Guarabira, este método de leitura literária e aplicação em jogos interativos nasceu a partir da reflexão: “de que forma podemos utilizar a leitura literária em sala de aula e aplicá-la ao conteúdo programático?”. Tal reflexão se fez necessária uma vez que a turma mostrava dificuldades na compreensão textual, além de “cansaço” no que diz respeito ao ensino gramatical.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, danieluepb.2016@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, eurayanedias@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, kassiadesousa@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, ofelipenow@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, nayannelimasousa@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Edilma de Lucena Catanduba: Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – PB, edilmacatanduba38@gmail.com.

⁷ Coordenado pelas professoras Edilma de Lucena Catanduba e Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, vinculadas ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

⁸ Aplicado numa turma de 9º ano, da professora preceptora Maria de Lourdes Claudino de Freitas.

Aplicado anteriormente em um projeto de extensão no campus III da Universidade Estadual da Paraíba, o jogo foi, após solicitação ao professor responsável pela extensão, elaborado pelos residentes a partir da obra “O Fantástico Mistério de Feiurinha” do escritor brasileiro Pedro Bandeira. Antes da leitura da obra, os residentes apresentaram as cinco características das narrativas, sendo elas: enredo, personagem, tempo, espaço e narrador. Para exercício de fixação, os docentes utilizaram outros textos, como “O gato de botas” de Charles Perrault e “A cigarra e a formiga” de La Fontaine e algumas adaptações como a de Monteiro Lobato.

Uma vez fixado o conteúdo, iniciou-se a leitura em sala, dando pausas para auxiliar na interpretação, além de incentivar a reflexão sobre pontos específicos da obra, levando-a para o contexto atual. Abordou-se temas como o papel da mulher em sociedade, a presença da imagem masculina, além de gravidez. Devido ao curto tempo de aula a leitura se tornou, em alguns casos, tarefa para casa. Com a criação de uma sala virtual no *Google Class*, os residentes solicitavam aos alunos a leitura de determinados capítulos para que na aula seguinte dessem continuidade a partir dali.

Após finalizada a leitura da obra em sala de aula, os docentes fizeram uma revisão sobre o conteúdo já citado, pedindo aos discentes que pontuassem, a partir da obra lida, tais características. Esta revisão se mostrou como sendo de grande importância, pois algumas lacunas haviam ficado na explicação anterior. Após a revisão, todos pareceram compreender a proposta.

DESENVOLVIMENTO

A leitura tem papel fundamental na formação dos estudantes, uma vez que esta competência os auxiliará no convívio em sociedade, os incluindo ao invés de excluí-los. Assim como pontua a BNCC, nos anos finais do ensino fundamental, os múltiplos conhecimentos oferecidos nas aulas de língua portuguesa, sendo a leitura um deles, permitirá que autonomia se fortaleça, etapa na qual “[...] os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (BRASIL, 2019, p. 136).

Os gêneros textuais ganham grande destaque, principalmente gêneros, como discorre a BNCC (2019, p. 136), informativos e opinativos que auxiliarão na persuasão e na argumentação destes estudantes. Gêneros que circulam na internet são usados em sala de aula numa tentativa de aproximar o conteúdo à realidade discente, ajudando na criação de discussões e criação de pontos de vistas diferenciados sobre determinados temas.

Ainda no âmbito dos gêneros, desta vez tratando-se dos literários e narrativos, a BNCC (BRASIL, 2019, p. 138) expõe que se deve dar continuidade à “formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita”, desenvolvendo assim um ser humano capaz de dar múltiplos sentidos às leituras literárias.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2019, p. 159), as aulas de língua portuguesa, além de proporcionar o contato com a norma-padrão, deve também oferecer as artes literárias das mais variadas formas, possibilitando aos discentes uma compreensão mais aprofundada, absorvendo o prazer propiciado, além da possibilidade de observá-la de forma crítica. Estas aulas deverão possibilitar o “[...] desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística”.

As leituras devem fugir do que Antunes (2003, p. 27) chama de “[...] leitura sem interesse, sem função”, que aparece “inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais [...]”, buscando tornar o aluno protagonista do texto lido, apresentando personagens próximos à realidade vivida naquela escola, naquele ambiente, fugindo de utopias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram apresentadas, *a priori*, as cinco características das narrativas, sendo elas: enredo, personagem, tempo, espaço, e narrador. Uma vez apresentadas, foram efetuadas leituras de outros gêneros narrativos – como o conto – para que se chegasse ao romance “O Fantástico Mistério de Feiurinha”. A leitura foi prazerosa e quando tinham opiniões sobre os acontecimentos das obras, os alunos levantavam a mão e pontuavam, muitas das vezes abrindo discussões interessantes sobre o convívio em sociedade, aguçando a argumentação.

A capacidade de interpretação e argumentação dos discentes, a partir das leituras feitas, se mostrou evoluída, uma vez que antes poucos compreendiam o que era questionado e poucos opinavam sobre determinados assuntos. Feitas as leituras, abordando temas sociais da realidade deles, muitos conseguiram discordar ou concordar de situações apresentadas nos textos. Os residentes serviram como mediadores, provocando novas opiniões.

Conhecido como jogo dos cones, a dinâmica apresentada para fixação do conteúdo e divertimento dos alunos consistia em 25 pequenos quadrados numerados de 1 a 25, onde cada número representava uma pergunta ou uma armadilha. Divididos em cinco grupos, os alunos deveriam jogar um dado e responder à pergunta. Caso acertassem, permaneceriam no quadrado. Caso errassem, voltariam para a casa de origem.

Com perguntas mais objetivas como “quais são os principais personagens da obra estudada?”, “no que consiste o espaço em uma narrativa?” e perguntas mais reflexivas como “qual o papel social da mulher representado na obra estudada?”, o jogo interativo ocupou ambos os horários voltados para língua portuguesa. Os alunos que antes pareciam exaustos das aulas repletas de conteúdo, participaram, incluindo os mais velhos que ignoravam a presença dos residentes em sala como se fossem apenas colegas de sala e não futuros professores.

O jogo funcionou como uma ligação entre todos os alunos da turma, servindo também como uma conexão entre os menos próximos. Com grupos diversificados, todos se mostraram prestativos e auxiliaram da forma que conseguiram nas respostas das perguntas do jogo, permitindo que o ambiente escolar, mais especificamente a sala de aula, se tornasse um ambiente descontraído e agradável para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, a leitura tem papel fundamental na formação dos discentes enquanto seres sociais que precisam lidar e conviver em sociedade. A leitura de textos literários, como os narrativos, possibilita aos alunos múltiplos entendimentos, estimulando a subjetividade de cada leitor. Ainda que o texto literário seja utilizado como pretexto para o ensino gramatical, a leitura deve ser focada no prazer, causando interesse para além da sala de aula.

A introdução do jogo interativo em meio às leituras literárias teve como objetivo auxiliar no aprendizado das características narrativas, mas teve como principal objetivo a desconstrução da aula tradicional, mostrando ao aluno que ele também pode se divertir em sala de aula, mesmo na aula de língua portuguesa. O jogo serviu, de certa forma, como uma recompensa pela leitura do livro supracitado.

As leituras que a princípio pareciam martirizantes tornaram-se de interesse de todos. Alunos que antes tinham desgosto pela leitura descobriram nos textos literários um prazer até então desconhecido. Alunos que não participavam das aulas faziam questão de levantar a mão, solicitando vez na leitura compartilhada. Temas além dos expostos nos textos foram discutidos, criando uma aproximação afetiva e amigável entre a turma.

Palavras-chave: Leitura literária; Residência pedagógica; Compreensão textual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português – Encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012.